 **Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem**

Síntese 8 - Prof⁰: Manoel Oriosvaldo de Moura

**Conhecimento, crenças e teorias dos professores**

Samanta Capuchinho Ishikawa Perdigão (Número USP 8780019)

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

O texto se propôs a apresentar os padrões de relacionamento entre as crenças dos professores e suas condutas em classe e, a partir, delas descobrir a perspectiva de desenvolvimento dos estudantes como indivíduos sobre a aprendizagem em seu período de formação.

Definiram as perspectivas didáticas em relação a quatro domínios específicos:

1 – Conhecimento e currículo.

2 – Papel do professor.

3 – Relações professor-aluno.

4 – Diversidade dos estudantes.

Cada uma dessas quatro categorias definida em termos de alguns dilemas específicos de aprendizagem (conhecimento coletivo x conhecimento pessoal; conhecimento como produto x conhecimento como processo).

Com a finalidade explicada no primeiro parágrafo foi realizada uma pesquisa com duas professoras, cada uma em seu primeiro ano de trabalho.

**● Beth: pensamento sobre a aprendizagem e o ambiente escolar estritamente controlado.**

- Plano aberto; professores davam-se conta facilmente do que acontecia nos outros espaços da escola; o professor passeava pela escola para chamar atenção dos estudantes e observar os professores e os desvios de procedimentos dos professores, chamando-lhes atenção no momento em que acontecia e também em reuniões posteriores.

- Contexto muito controlado, a professora limitava-se praticamente a decidir a página do livro que ia trabalhar.

- O diretor estimula Beth a ter mais confiança em si mesma.

- O currículo escolar indicava o que a professora devia ensinar.

- Os professores decidiam quem ia ensinar o quê.

- Selecionar ou identificar os objetivos não era um grande esforço.

Essas eram as características da escola, na qual, Beth lecionava e suas primeiras declarações sobre suas crenças davam grande valor a planificação dirigida, ao aprendizado ativo por parte dos alunos dirigindo a investigação do professor ao conteúdo para inventar atividades que impulsionassem o pensamento do aluno e estimulasse seus interesse, que era possível ter êxito sem planejar muito detalhadamente e sem fazer muita investigação sobre os tópicos que irá ensinar. Porém, essas declarações não correspondiam a sua conduta docente, pois essa correspondia ao valor de um currículo que estimulasse os alunos a aprenderem informações e habilidades pré-especificadas.

**● Hannah: pensamento sobre o ensino em uma escola deficientemente dirigida**

- Escola em comunidade agrícola, com classes econômicas distintas, extremamente conservadora, receosa de novas ideias e com expectativas de que o professor devia manter estrito controle sobre seus alunos.

- O diretor era também professor com dedicação exclusiva e não observava, nem reunia-se com os professores.

- Os professores tinham liberdade em relação ao currículo e podiam complementar suas aulas com textos e outros materiais, além de poderem ir além dos guias curriculares.

- Os professores eram formais em suas relações com os alunos e reclamaram de Hannah que “violou” essa formalidade com os alunos dela.

- Hannah se sentia muito segura de que o auto conceito positivo é a chave para a aprendizagem e queria encontrar formas de fazer a escola ser divertida para si mesma e para os alunos. Ela admitia abertamente seus erros para os alunos, sua ignorância em relação a alguns conteúdos e compartilhava livremente aspectos de sua vida pessoal com os alunos.

- A professora realizou esforços para entender as vidas pessoais dos alunos de sua classe e ganhou o crédito e a confiança dos seus alunos.

- Declarou sua crença na orientação humanista e enfatizou as dimensões afetivas e interpessoais do seu trabalho.

- Com seus esforços consideráveis aprendeu mais sobre as formas e costumes da comunidade e ganhou a confiança dos pais, que no princípio ficaram desconfiados da sua forma diferente de atuar e assim, não manter a disciplina como estavam acostumados e acreditavam ser o ideal.

**● Conclusões**

O pensamento do professor não é resultado apenas de uma história pessoal e do estado psicológico de um indivíduo. O pensamento não está modelado pelas condições sociopolíticas da escola. Nos dois casos estudados o movimento a uma maior consistência entre crença e conduta foi o resultado de um processo negociado e interativo entre indivíduos e os apoios e obstáculos organizados.